



170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D. C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022

Tema 7.12-C da agenda provisória

CE170/INF/12
13 de abril de 2022
Original: espanhol

C. PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE 2019-2023: RELATÓRIO DE PROGRESSO

Antecedentes

1. Em 2017, a 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aprovou o *Plano de ação para o fortalecimento das estatísticas vitais 2017-2022* (Documento CSP29/9) (1) e solicitou à Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) a elaboração de um plano de ação sobre sistemas de informação para a saúde.

2. O objetivo deste documento é informar os Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre o progresso alcançado na implementação do *Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019-2023* (Documento CD57/9, Rev.1) (2), aprovado em 2019 pelo 57º Conselho Diretor da OPAS. Esse tema foi incorporado ao novo Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 (*Documento Oficial 359*) (3).

3. Os países da Região das Américas continuam a avançar consideravelmente no fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde (IS4H, na sigla em inglês). No entanto, a pandemia de COVID-19 criou alguns desafios importantes, além da necessidade de acelerar os processos de transformação digital para que os dados sejam confiáveis e estejam protegidos e disponíveis em tempo hábil e no formato necessário, bem como para que possam ser usados como evidências na tomada de decisões, na formulação, monitoramento e avaliação de políticas, e na produção de inteligência para ações em saúde.

Análise do progresso alcançado

4. Desde a aprovação do plano de ação, os países e territórios da Região das Américas avançaram consideravelmente nos temas de gestão e governança dos sistemas de informação, administração de dados e soluções digitais, gestão da informação e conhecimento para a saúde, bem como em temas de inovação.

5. Entre novembro de 2016 e junho de 2021, a RSPA e os Estados Membros analisaram o nível de maturidade dos sistemas de informação dos países e territórios da

Região. Os resultados dessas análises constituem a base para os investimentos atuais dos parceiros técnicos e financeiros, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, bem como para a formulação ou atualização de roteiros e políticas públicas. A avaliação da maturidade regional obteve resultados detalhados, organizados em quatro linhas de ação estratégicas.

6. Na análise do progresso em relação ao plano de ação, identificaram-se os desafios, as oportunidades e as boas práticas. Levaram-se em consideração as deliberações sobre as ferramentas tecnológicas e os instrumentos regulatórios, as normas para os registros eletrônicos de saúde, a identificação e classificação dos produtos de informação, a infraestrutura tecnológica e a definição, classificação e integração das fontes de dados de saúde, que compreendem dados estruturados e não estruturados. Além disso, considerou-se a participação ativa da comunidade científica e acadêmica, da sociedade civil e dos produtores e usuários das informações para coletar os dados e as informações em tempo real e facilitar o acesso a informações exatas, no momento adequado e no formato apropriado (4).

7. Com base nas iniciativas existentes, levando em conta a avaliação *a posteriori* dos quatro anos de implementação da iniciativa IS4H e considerando a necessidade regional de acelerar a transformação digital do setor de saúde e fortalecer os sistemas de informação para a saúde na Região, a RSPA, juntamente com os Estados Membros, fez um apelo à ação em 2021 para “não deixar ninguém para trás” na era da interdependência digital (4).

Linha de ação estratégica 1: Gestão e governança dos sistemas de informação

8. Vários países mostraram avanços consideráveis nos indicadores centrados no fortalecimento da governança dos sistemas de informação para a saúde, principalmente em temas relacionados à melhoria do enquadramento legal para facilitar a implementação de prontuários eletrônicos, prescrição eletrônica e telessaúde ou telemedicina, entre outros. Desenvolveram-se planos e estratégias de sistemas de informação para a saúde, saúde digital ou transformação digital em saúde, que estabelecem funções e responsabilidades dos agentes envolvidos e enfatizam a gestão. Alguns países da Região iniciaram ou melhoraram a digitalização de seus sistemas de saúde e incorporaram normas e padrões de interoperabilidade para melhorar a transmissão e o acesso à informação.

Objetivo 1.1: Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.1 Número de países e territórios que implementaram um mecanismo de governança (política, plano de ação ou estratégia) de sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 5 Meta (2023): 10</p>	<p>Oito países implementaram um mecanismo de governança (política, plano de ação ou estratégia) de sistemas de informação em saúde. Outros 10 países e quatro territórios esperam implementá-lo em 2023, quando então seria superada a meta estabelecida.</p>

Objetivo 1.1: Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.2 Número de países e territórios que aplicaram o modelo da OPAS para determinar a maturidade de seus sistemas de informação</p> <p>Linha de base (2019): 5 Meta (2023): 15</p>	<p>O modelo da OPAS para determinar a maturidade dos sistemas de informação para a saúde foi aplicado a todos os países e territórios da Região das Américas. Em virtude das mudanças provocadas pela pandemia e dos avanços na transformação digital, 10 países e três territórios manifestaram a necessidade de atualizar os estudos, e quatro países convocaram oficinas nacionais para debater e elaborar roteiros atualizados.</p>
<p>1.1.3 Número de países e territórios que dispõem de um marco normativo para respaldar o uso, o gerenciamento e o intercâmbio de dados e informações por meios eletrônicos e que aborde aspectos de divulgação, acesso, privacidade, ética, interoperabilidade e propriedade de dados</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Cinco países e dois territórios dispõem de um marco normativo para respaldar o uso, o gerenciamento e o intercâmbio de dados e informações por meios eletrônicos, e abordar os aspectos de divulgação, acesso, privacidade, ética, interoperabilidade e propriedade de dados. Outros cinco países esperam dispor desse marco normativo em 2023.</p>
<p>1.1.4 Número de países e territórios que definiram sua arquitetura de informação em saúde com ênfase nos fluxos e no processamento de dados de interesse para o setor da saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Oito países definiram sua arquitetura da informação em saúde com ênfase nos fluxos e no processamento de dados de interesse para o setor da saúde. Outros cinco países esperam defini-la em 2023, quando então seria superada a meta estabelecida.</p>
<p>1.1.5 Número de países e territórios que dispõem de uma estrutura de monitoramento e avaliação para seus sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Seis países dispõem de uma estrutura de monitoramento e avaliação para seus sistemas de informação em saúde. Outros quatro países esperam ter essa estrutura em 2023.</p>
<p>1.1.6 Número de países e territórios que dispõem de um comitê interinstitucional para a implementação de sistemas de informação para a saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p>Cinco países dispõem de um comitê interinstitucional para a implementação de sistemas de informação para a saúde. Outros oito países esperam ter tal comitê em 2023.</p>

Objetivo 1.1: Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.7 Número de países e territórios que implementaram políticas nacionais e portais ou registros eletrônicos de saúde (RES) governamentais ou do setor privado com dados de saúde abertos</p> <p>Linha de base (2019): 15 Meta (2023): 19</p>	<p>Um total de 20 países e três territórios implementaram políticas nacionais e portais governamentais com dados de saúde abertos. Outros cinco países esperam fazê-lo em 2023, quando então seria superada a meta estabelecida.</p>
<p>1.1.8 Número de países e territórios que implementaram uma estratégia ou política de governança de dados de saúde em nível nacional para garantir constantemente a qualidade, segurança e sigilo dos dados</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Dois países e um território implementaram uma estratégia ou política de governança de dados de saúde em nível nacional para garantir constantemente a qualidade, segurança e sigilo dos dados.</p> <p>Não há informações sobre o número de países que esperam implementá-la em 2023.</p>
<p>1.1.9 Número de países e territórios que implementaram métodos e ferramentas para a análise de dados não estruturados em prol da saúde pública</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Três países implementaram métodos e ferramentas para a análise de dados não estruturados em prol da saúde pública.</p> <p>Não há informações sobre o número de países que esperam implementá-los em 2023.</p>
<p>1.1.10 Número de países e territórios que informam dados desagregados por faixa etária, sexo e etnia em nível nacional e subnacional</p> <p>Linha de base (2019): 4 Meta (2023): 15</p>	<p>Um total de 10 países informam dados desagregados por faixa etária, sexo e etnia em nível nacional e subnacional. Outros cinco países esperam tê-los em 2023.</p>

Linha de ação estratégica 2: Gestão de dados e tecnologias de informação

9. Vários países criaram programas ou projetos de digitalização, desenvolvimento ou implementação de soluções tecnológicas para o seguimento e monitoramento de pacientes, prontuários, prescrições eletrônicas e telessaúde, entre outros. Além disso, aumentou o número de países que implementaram soluções tecnológicas para visualizar dados e informações e que incluíram profissionais e pessoal especializado em diversas técnicas de análise de dados e informações. Estabeleceram-se alianças e colaborações entre países para facilitar a transferência de tecnologias da informação e comunicação. Registrou-se uma tendência generalizada de aumento do orçamento para melhorar a infraestrutura tecnológica e a conectividade das instituições de saúde com a finalidade de facilitar a coleta e a análise dos dados.

Objetivo 2.1: Promover o desenvolvimento de sistemas de informação interconectados e interoperáveis	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>2.1.1 Número de países e territórios que adotaram normas para facilitar o intercâmbio de dados de maneira interoperável (por exemplo, <i>Fast Healthcare Interoperability Resources</i> — FHIR)</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 15</p>	<p>Oito países adotaram normas para facilitar o intercâmbio de dados interoperáveis. Outros sete países e três territórios esperam adotá-las em 2023.</p>
<p>2.1.2 Número de países e territórios que adotaram normas para a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 15</p>	<p>Um total de 15 países adotaram normas para aquisição de novas tecnologias de informação e comunicação. Outros 10 países e quatro territórios esperam adotá-las em 2023, quando então seria superada a meta estabelecida.</p>
<p>2.1.3 Número de países e territórios que dispõem de um sistema nacional de registros eletrônicos de saúde (pelo menos para o setor da saúde pública) com base no uso de identificadores únicos ou de mecanismos de correspondência de pacientes mediante uso de tecnologias de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 18</p>	<p>Um total de 10 países dispõem de um sistema nacional de registros eletrônicos de saúde (pelo menos para o setor da saúde pública) com base no uso de identificadores únicos ou de mecanismos de correspondência de pacientes mediante uso de tecnologias de informação em saúde. Outros oito países esperam tê-los em 2023.</p>
<p>2.1.4 Número de países e territórios que elaboraram ou adotaram uma ferramenta (dicionário de dados) para descrever o tipo de dados compilados em cada banco de dados, seu formato, sua estrutura e como são utilizados no sistema de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p>Um total de 10 países elaboraram ou adotaram uma ferramenta (dicionário de dados) para descrever o tipo de dados compilados em cada banco de dados, seu formato, sua estrutura e como são utilizados no sistema de saúde.</p>
<p>2.1.5 Número de países e territórios que contam com procedimentos operacionais padrão formais para organizações de saúde (tanto públicas como privadas) que permitam aos pacientes ter acesso seguro aos seus próprios dados de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p>Um total de 10 países contam com procedimentos operacionais padrão formais para organizações de saúde (tanto públicas como privadas) que permitam aos pacientes ter acesso seguro aos seus próprios dados de saúde.</p>

Linha de ação estratégica 3: Informação e gestão do conhecimento

10. Em vários países, os Ministérios da Saúde estreitaram os laços formais com instituições acadêmicas e de pesquisa a fim de melhorar a análise e produção de informações e conhecimento. Além disso, criaram-se mecanismos e metodologias para divulgar as informações em diferentes níveis: profissionais, trabalhadores da saúde, encarregados de tomar decisões e cidadãos. Todos os países avançaram no uso de ferramentas digitais para realizar reuniões virtuais e seminários *on-line*, experiências que mantiveram e aumentaram as possibilidades de continuidade laboral e de fortalecimento de laços inter- e intrainstitucionais.

Objetivo 3.1: Promover a produção e o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos para apoiar o funcionamento dos sistemas de informação	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.1.1 Número de países e territórios que adotaram metodologias para documentar lições aprendidas, experiências e boas práticas, bem como fomentar o intercâmbio de conhecimentos sobre a implementação de sistemas de informação</p> <p>Linha de base (2019): a determinar Meta (2023): 10</p>	<p>Um total de 10 países adotaram algum tipo de metodologia para documentar lições aprendidas, experiências e boas práticas, bem como fomentar o intercâmbio de conhecimentos sobre a implementação de sistemas de informação.</p>
<p>3.1.2 Número de países e territórios que contam com a participação de instituições acadêmicas ou associações profissionais nos comitês nacionais para apoiar a implementação de sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 5</p>	<p>Cinco países contam com a participação de instituições acadêmicas ou associações profissionais nos comitês nacionais para apoiar a implementação de sistemas de informação em saúde.</p>
<p>3.1.3 Número de países e territórios que participam de comunidades de prática que criam serviços de informação ou recursos, garantindo que as populações em situação de vulnerabilidade sejam levadas em consideração</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p>Um total de 10 países participam de comunidades de prática que criam serviços de informação ou recursos, garantindo que os grupos em situação de vulnerabilidade sejam levados em consideração.</p>

Linha de ação estratégica 4: Inovação, integração e convergência

11. Alguns países participam de redes sub-regionais de intercâmbio de conhecimentos sobre inovações tecnológicas, como a Rede Latino-Americana e do Caribe para o Fortalecimento dos Sistemas de Informação em Saúde (RELACSYS) e a Rede Americana de Cooperação em Saúde Eletrônica (RACSEL). Outros incluíram indicadores-chave de desempenho em planos e estratégias nacionais sobre os sistemas de informação para a saúde e sobre a integração das ações de saúde digital na estrutura das iniciativas de governo eletrônico.

Objetivo 4.1: Estabelecer uma rede de instituições e especialistas que assessorem a OPAS e os Estados Membros em relação à adoção de modelos inovadores para o desenvolvimento de sistemas de informação	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.1.1 Os Estados Membros formam uma rede para assegurar a adoção de modelos e tecnologias que facilitem os processos de transformação digital no setor da saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 1</p>	<p>Um total de 15 países formaram uma rede para assegurar a adoção de modelos e tecnologias que facilitem os processos de transformação digital no setor da saúde. Outros 10 países e quatro territórios esperam participar em 2023.</p>
<p>4.1.2 Os Estados-Membros dispõem de um marco de acompanhamento e avaliação padronizado, composto por um conjunto de indicadores-chave de desempenho, objetivos e resultados-chave para estabelecer, comunicar e acompanhar periodicamente as metas e os resultados nos processos de implementação dos sistemas de informação para a saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 1</p>	<p>Como parte da caixa de ferramentas de transformação digital, adotou-se um marco de acompanhamento e avaliação padronizado, composto por um conjunto de indicadores-chave de desempenho, objetivos e resultados-chave para estabelecer, comunicar e acompanhar periodicamente as metas e os resultados nos processos de implementação dos sistemas de informação para a saúde. Ainda não há dados formais sobre o número de países que o adotaram.</p>
<p>4.1.3 Número de países e territórios nos quais o setor da saúde participa formalmente de iniciativas de governo eletrônico, inclusive a adoção de padrões para uso nacional e global (por exemplo, SNO-med), a otimização de investimentos em infraestrutura tecnológica e a convergência de iniciativas e investimentos já em curso</p> <p>Linha de base (2019): 4 Meta (2023): 10</p>	<p>Um total de 10 países e um território afirmam que o setor da saúde participa formalmente de iniciativas de governo eletrônico, inclusive a adoção de padrões para uso nacional e global (por exemplo, SNO-med), a otimização de investimentos em infraestrutura tecnológica e a convergência de iniciativas e investimentos já em curso.</p>

Objetivo 4.2: Fortalecer a formação de recursos humanos em todos os aspectos relacionados aos sistemas de informação em saúde	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.2.1 Número de países e territórios que dispõem de estratégias de formação profissional contínua ou programas de alfabetização digital no uso de novas tecnologias</p> <p>Linha de base (2019): a determinar Meta (2023): 5</p>	<p>Cinco países dispõem de cursos de formação profissional ou programas de alfabetização digital no uso de novas tecnologias.</p>

Lições aprendidas

12. A seguir, apresentam-se as lições aprendidas segundo cada linha de ação estratégica:
- Gestão e governança dos sistemas de informação.* Os mecanismos atualizados de governança estratégica dos IS4H que garantem a convergência de investimentos e ações, bem como a integração e interoperabilidade das bases de dados e soluções de saúde digital, são essenciais para facilitar o acesso a dados, informações e conhecimentos confiáveis no momento oportuno, no lugar adequado e no formato correto.
 - Gestão de dados e tecnologias de informação.* O acesso aberto, seguro e ético a dados de qualidade, confiáveis e desagregados é fundamental para fortalecer a tomada de decisão e a apresentação transparente das informações. A automatização de processos é necessária para melhorar a qualidade das informações, bem como a facilidade e a oportunidade de acesso a elas.
 - Informação e gestão do conhecimento.* As informações e os dados de saúde devem ser respaldados pela maior quantidade possível de evidências e conhecimentos comprovados. Os países oferecem soluções díspares sobre a gestão de dados e informações que obtêm de seus sistemas de informação em saúde.
 - Inovação, integração e convergência.* Os países devem estar preparados para adotar um progresso tecnológico acelerado que inclua inovações incorporadas a seus sistemas de informação em saúde.

Ações necessárias para melhorar a situação

13. Conforme o que foi descrito e as análises realizadas com os Estados Membros (4), resumem-se algumas das medidas para melhorar a situação dos sistemas de informação para a saúde segundo cada linha de ação estratégica.
- Gestão e governança dos sistemas de informação.* Adotar princípios orientadores, políticas e mecanismos oficiais de governança para a gestão de dados e informações, nos quais sejam priorizadas a participação multissetorial e interdisciplinar.
 - Gestão de dados e tecnologias da informação.* Adotar normas internacionais para a gestão de dados e a interoperabilidade, nas quais sejam priorizadas a infraestrutura

- tecnológica, a automatização e interoperabilidade dos registos médicos eletrônicos e a privacidade, confidencialidade, proteção e uso ético dos dados.
- c) *Informação e gestão do conhecimento.* Aplicar um programa de alfabetização digital como mecanismo contínuo com a finalidade de aumentar as aptidões dos recursos humanos para trabalhar na sociedade da informação.
 - d) *Inovação, integração e convergência.* Determinar a maturidade dos sistemas de informação para a saúde dos países como um primeiro passo para definir as lacunas e necessidades.

Ação pelo Comitê Executivo

14. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento das estatísticas vitais 2017-2022 [Internet]. 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 25 a 29 de setembro de 2017; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2017 (Documento CSP29/9) [consultado em 2 de março de 2022]. Disponível em:
https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=29-pt-9251&alias=41996-csp29-9-p-996&Itemid=270&lang=pt.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019-2023 [Internet]. 57º Conselho Diretor, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento CD57/9, Rev. 1) [consultado em 2 de março de 2022]. Disponível em:
https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49677-cd57-9-p-pda-sistemas-informacao&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 [Internet]. 57º Conselho Diretor, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (*Documento Oficial 359*) [consultado em 2 de março de 2022]. Disponível em:
https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50292-cd57-od359-p-plano-estrategico-opas&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. De la evolución de los sistemas de información para la salud (IS4H) a la transformación digital del sector de la salud [Internet]. Informe de la conferencia sobre IS4H. Washington, DC: OPAS; 2021. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53801/OPSEIHIS210006_spa.pdf.